

PROGRAMA MAIS ESTUDO: LIMITES E POTENCIALIDADES PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ NA BAHIA

Wagner Jesus Silva ¹
Silvana Pereira Santos ²

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade avaliar os limites e potencialidades da política pública do Programa Mais Estudo, do Estado da Bahia, a partir da escuta a estudantes que desenvolvem atividades de monitoria em componentes curriculares do ensino médio da rede pública baiana e recebem bolsas-auxílio para atuarem no programa que se configura como uma estratégia de recomposição e fortalecimento das aprendizagens dos estudantes. Para tanto, na condição de supervisores do programa, realizamos entrevistas semi-estruturadas com este público-alvo, que foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas, e utilizamos o método da análise de conteúdo para categorizar os dados obtidos. Para discutir estes dados, elencamos cinco categorias: Impactos sociais e econômicos, Desenvolvimento acadêmico; Estratégias para monitoria; Desafios da monitoria; Reuniões e Suporte. Essas categorias nos possibilitaram compreendermos se, de fato, o programa contribui para a formação humana e cidadã dos estudantes, enquanto política pública educacional do estado da Bahia. Consideramos que este momento de escuta aos estudantes-monitores é também uma forma de possibilitar caminhos para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, sendo imprescindíveis para o aperfeiçoamento das políticas públicas educacionais, convergindo com os preceitos de uma educação na perspectiva crítica, humana e emancipadora. Além disso, por meio do diálogo com os estudantes, obtidos a partir da entrevista semi-estruturadas, percebemos o engajamento e o compromisso dos estudantes, que sinalizaram pontos positivos do programa, no que diz respeito aos benefícios relativo às questões socioeconômicas e no desenvolvimento pessoal destes educandos, que foram proporcionados pelo Mais Estudo, ao passo que relatam dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar, sobretudo quando se referem a estudantes monitorados que possuem alguma necessidade específica de aprendizagem, mas que são encarados pelos estudantes-monitores como desafios que lhes garantem, por meio do processo educativo, a construção da autonomia e a tomada de decisão.

Palavras-chave: Educação baiana, Educação transformadora, Políticas públicas.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas e Mestre em Educação em Ciências e Matemática, Técnico Pedagógico do Núcleo Territorial de Educação da Bahia – NTE 22, wagner.silva111@nova.educacao.ba.gov.br;

² Licenciada em Ciências Biológicas e Especialista em Planejamento Educacional, Diretora do Núcleo Territorial de Educação da Bahia – NTE 22, silvana.pereira@nova.educacao.ba.gov.br;

